

ILHA DA PINTADA, MULHERES, TRABALHO E MEMÓRIA

Coordenador: ANA MARIA DALLA ZEN

Este trabalho reflete a experiência que está sendo realizada por uma ação de extensão do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul junto à comunidade da Ilha da Pintada, que faz parte do Parque do Delta do Jacuí, que transformou as ilhas do estuário Guaíba em área de preservação ambiental. O objetivo dessa ação, diretamente relacionado ao campo do conhecimento a que pertence, é incentivar junto à comunidade da Ilha da Pintada o fortalecimento de seus laços de pertença, a partir da recuperação das memórias de seus atores sociais, relativas às lutas, à História, ao trabalho e às perspectivas de vida. E, a partir do reconhecimento desses elementos como patrimônio cultural da ilha, propor a sua musealização. A atividade está sendo realizada junto ao CTG Madrugada Campeira e à Associação dos Amigos, Artesãos e Pescadores da Ilha da Pintada (AAAPIP), fundada em 1989, com o objetivo de apoiar crianças, adolescentes e famílias carentes da Ilha, agora parceira da UFRGS. Justifica-se esta atividade de extensão da área de Museologia, no fato de que, quando se fala em cultura, logo vem a ideia de estratégias de sobrevivência, onde cada sociedade a estabelece para a sua identificação, como parte existente do mundo. O museu tem o papel de trazer a sociedade para participar de seus acontecimentos. Na modernidade, o museu avança com um potencial transformador do conceito de cultura. Ele se torna um espaço de democracia, e também espaço de comunicação de massa. É o início do "poder de ação" dos sujeitos, e também uma universalização das instituições em prol do espírito nacionalista, ou seja, o sujeito através dos museus passa a consolidar a sua identidade nacional. E é nesse sentido que este projeto busca o reconhecimento da identidade feminina e seus saberes, com o intuito de criar um espaço democrático a essa comunidade, para que estes se enxerguem como parte da história da Ilha da Pintada. As tradições tendem a ser continuadas em regiões que passam por poucas transformações sociais e econômicas. Neste sentido, podemos analisar e interpretar as razões da trajetória vivida pela comunidade da Ilha da Pintada e, como se ocorrem os saberes entre os moradores da ilha. Evocamos as nossas memórias para reforçamos as nossas identidades. Dessa forma, as comunidades se lembram de suas origens e se "fortalecem" como grupos em meio a outros grupos ao praticarem rituais, ao colecionarem objetos, relíquias ou vestígios de sua existência enquanto grupos. Portanto, a relevância do tema abordado dá-se por uma pesquisa acadêmica que tem a intenção de recuperar a memória da

comunidade da Ilha da Pintada, por meio de um projeto de museu. Aprimorar o diálogo e as interfaces de pesquisadores, estudantes e comunidade mediados pelos saberes museológicos e, contribuir para o reconhecimento e a valorização do papel das mulheres da comunidade. Esta proposta se encaixa em debates contemporâneos sobre formas de musealização adequadas à realidade econômica e social da comunidade, e visando na contribuição de pesquisas museológicas. A partir da iniciativa das mulheres trabalhadoras da Ilha da Pintada de construir um memorial que contasse as memórias de suas trajetórias como artesãs e, em sua maioria, pescadoras ou esposas de pescadores, mostrou-se necessária a criação dessa ação de extensão da UFRGS. O curso de Museologia da UFRGS tem como uma de suas linhas de ação, a Museologia Social, que se refere aos ecomuseus e museus comunitários. Trata-se de uma perspectiva de ação em que se tem a preocupação em que sejam constituídos espaços que, através da gestão participativa e plural, criem estratégias de inclusão e mudança social, alternativas de desenvolvimento social e cultural junto às comunidades em situação de vulnerabilidade social. Ao invés de acervos, a preocupação desses museus é participar de ações que promovam o desenvolvimento e a mudança social, colaborando no redirecionamento das trajetórias de vida das pessoas envolvidas para expectativas de um futuro mais inclusivo e fraterno, em especial a partir da geração de novas alternativas de renda e de trabalho. Essa comunidade de mulheres da Ilha da Pintada é constituída, em sua maioria, por pessoas que dependem da pesca, seja através da venda do peixe, da culinária ou do artesanato feito através das escamas dos peixes. A iniciativa desse projeto de criação do museu contribui para o reconhecimento dessas mulheres como atuantes na vida econômica e social da comunidade que tem como ambiente um bairro que possui grandes contrastes sociais, mansões utilizadas como casas de descanso por pessoas ricas e casas de palafitas, que abrigam o dia-a-dia de pessoas simples, que levam consigo memórias que precisam ser expostas. Através de visitas de conhecimento mútuo, levantamento de dados e questionamentos, há o direcionamento no planejamento de ações para a construção do memorial das mulheres artesãs, assim como a realização de reuniões com a comunidade a fim de planejar e gerir de forma não só participante, mas como os sujeitos principais que elas são nesse Memorial. Além disso, está sendo feito o levantamento das memórias das mulheres, por meio de depoimentos, documentos e materiais que elas tenham que contem suas histórias, assim como a decisão acerca do tipo de memória a ser organizada (físico ou virtualmente) e a montagem e funcionamento do Memorial, a princípio com caráter experimental. A primeira iniciativa da comunidade foi a criação de uma marca, a grife Art escama, já com registro no INPI. Trata-se de uma atividade de artesanato que surgiu de pesquisa das

raízes dos antepassados e hoje este grupo, estabeleceu uma parceria com o CTG Madrugada Campeira. A perspectiva é de constituição de um pólo de desenvolvimento sustentável na Ilha, através da implantação de um sistema de turismo que dê a sustentação necessária para o artesanato produzido. Na relação que se estabeleceu com a comunidade, serão integradas disciplinas do currículo de Museologia, processos de investigação voltados à produção de conhecimentos decorrentes dessa experiência, a uma proposta que nasceu especificamente como extensão universitária, na perspectiva de desenvolvimento e mudança social numa comunidade de periferia urbana, com marcados traços de carência econômica.